



Universidade de São Paulo

Escola de Artes, Ciências e Humanidades.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PROJETO DE PESQUISA 2013

Aluna: Bianca Januario , nº USP 7971111

Orientadora: Professora Doutora Suzana Helena de Avelar Gomes

São Paulo, 2013.

Introdução

Na década de 60 o Brasil passou por grandes mudanças. Foi no ano de 1964, mais precisamente em Março, que João Goulart, ex-presidente da República, renunciou o seu cargo graças as conspirações resultantes da aliança entre militares e civis. Essa aliança teve dois objetivos: afastar o país de qualquer tipo de influência comunista e restaurar a ordem do país (SKIDMORE, 1988).

A primeira decisão tomada após a renúncia foi o arranjo de um sucessor para o cargo da presidência. Com o intuito de encurtar o processo e se livrar da burocrática Constituição de 1946, no dia 9 de Abril de 1964 Francisco Campos e Carlos Medeiros da Silva emitiram o “Ato Institucional” que, entre outras medidas, aumentou o poder Executivo e permitiu a eleição do general Castelo Branco com 361 votos no Congresso Nacional. A partir desse momento, o Brasil estava prestes a entrar em um dos períodos mais sombrios de sua história: a ditadura militar (SKIDMORE, 1988).

Ao mesmo tempo, a moda nacional parece que tomou rumos diferentes. O ambiente foi caracterizado pela libertação corporal principalmente entre os jovens que ganhavam seu espaço. Esse momento foi também de extrema importância para a instalação da moda industrial no Brasil e no mundo todo, isto porque o surgimento do conceito da moda unissex possibilitou uma produção em massa que *democratizava ao mesmo tempo igualava as pessoas, principalmente em gêneros* (PRADO & BRAGA, 2011).

Os chamados *filhos do pós-guerra*, sedentos por voz e vestes próprias, impulsionaram o surgimento de novas fábricas em contraponto com as confecções mais conservadoras da época. Em 1965, os integrantes da Jovem Guarda dominaram as rádios e por consequência influenciaram a moda e o comportamento juvenil. Os costureiros nacionais também ganharam sua visibilidade devido ao forte investimento em propagandas como o caso de Dener Pamplona de Abreu, Clodovil entre outros nomes (PRADO & BRAGA, 2011).

Em meio a tantas mudanças, as passarelas experimentaram algo novo graças a estilista Zuleika Angel Jones que, após perder seu filho Stuart Angel Jones vítima de tortura militar, passou a usar a moda, pela primeira vez na história, como palco para a denúncia dos crimes cometidos pela ditadura (ANDRADE, 2009).

Stuart foi militante do Movimento Revolucionário de 8 de Outubro (MR-8) quando, anos depois vivendo na clandestinidade, misteriosamente desapareceu. Não sabendo de seu paradeiro, a estilista passou a procurá-lo em todos os quarteis quando recebeu a confirmação da morte de seu filho (PRADO & BRAGA, 2011).

Totalmente abalada passou a protestar limitadamente, já que o Brasil se encontrava em meio a censura militar. O primeiro grande e mais importante gesto foi o desfile da

sua nova coleção, *International Dateline Colletion III- Holiday and Roset*, que aconteceu na casa do cônsul brasileiro, Lauro Soutello Alves, em Nova York. Sua moda tinha criado novos rumos e o anjinho, que carregou no pescoço no dia do desfile, passou a representar sua identidade (PRADO & BRAGA, 2011).

Ciente da tamanha importância desse desfile para a história da moda, esse projeto terá o intuito de entender seus impactos sociais nacionais e internacionais além de compreender se a escolha dos materiais e métodos usados pela estilista na confecção da coleção teve algum motivo específico.

Objetivo

O Objetivo desse projeto é analisar o desfile protesto realizado por Zuleika Angel Jones, em 1971 na casa do cônsul brasileiro, Lauro Soutello Alves, em Nova York , a fim de compreender sua importância nacional e internacional além de apontar se houve algum motivo específico para a escolha dos materiais e métodos utilizados na confecção das roupas expostas no desfile. Para que tal objetivo seja atingido, será necessário analisar:

- Os impactos sociais desse desfile;
- O tipo de trabalho artesanal brasileira e tecido usado na confecção das roupas dessa coleção, levando em conta as condições da indústria têxtil da época.

Metodologia

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, a metodologia é baseada na leitura, análise e na interpretação de documentos disponíveis sobre o assunto. Os materiais a serem utilizado serão livros, artigos científicos e relatórios de pesquisa. Caso necessário, possíveis visitas ao Instituto Zuzu Angel acontecerão para a coleta mais precisa de dados.

Referências

SKIDMORE, Thomas E. tradução de Mario Salviano Silva. Brasil: de Castelo a Tancredo, 1964-1985. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

PRADO, Luís André do & BRAGA, João. História da Moda no Brasil: das influências às autorreferências. 2.ED. Barueri, SP: Disal, 2011.

ANDRADE, Priscila. A marca do anjo: a trajetória de Zuzu Angel e o desenvolvimento da identidade visual de sua grife. IARA Revista de Moda, Cultura e Arte . Senac, 2009.

Disponível em : <http://www.iararevista.sp.senac.br/index.php?varURL=conteudo.php?varId=76&varEdicao=4>

Acessado em : 15/04/2013.